



PRÁTICA EDUCATIVA:

DA PAISAGEM DO LUGAR AO ESTUDO DO ESPAÇO URBANO: uma proposta de leitura da cidade

Silvana Alves Silva¹
lvdpj@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo compartilhar uma prática pedagógica bem sucedida. Tendo como estratégia de ensino a participação efetiva dos estudantes para a construção do conhecimento. Incentivando a partilha de imagens e experiências do lugar vivido dos estudantes, para suscitar a discussão do universo urbano, levando em consideração as características peculiares de cada cidade, portanto da construção de diferentes territórios e territorialidades. Reconhecendo a importância do uso das categorias de análise da geografia, a fim de tornar inteligíveis as possíveis leituras do mundo urbano em sala de aula, partiremos da categoria paisagem para provocar, num primeiro momento, uma partilha bastante descontraída do lugar vivido, com a finalidade de tratar do fenômeno da urbanização e construir um diálogo esclarecedor entre as imagens e o conhecimento edificado sobre o “comportamento urbano”.

Palavras chave

Partilha. Conhecimento científico. Paisagem. Urbanização

LANDSCAPE OF THE PLACE TO URBAN TERRITORY: a proposed reading of the city

Abstract

This article aims to share successful teaching practice. Having as a strategy for teaching the effective participation of students to construct knowledge. Encouraging the sharing of images and experiences of living place for students to raise discussion of the urban universe, taking into account the peculiar characteristics of each city, therefore for the construction of different territories and territorialities. Recognizing the importance of the use of the categories of geography, in order to make intelligible the possible readings of the urban world into the classroom, from the category landscape to provoke the first time sharing a very relaxed place of living, to finally deal with the phenomenon of urbanization, building an enlightening dialogue between images and knowledge built on the "urban behavior. "

Key Words

Sharing. Scientific knowledge. Landscape. Urbanization

A prática educativa que tenho a oportunidade de compartilhar neste texto, foi realizada no ano de 2010, no Colégio Academya, instituição onde ainda leciono,

¹ Acadêmica do curso de Geografia (licenciatura) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA); Universidade Federal de Goiás (UFG). Campus Samambaia, Caixa Postal 131 Goiânia (GO); CEP 74001-970

localizada no município de Aparecida de Goiânia (GO) e que faz parte da Região Metropolitana de Goiânia (RMG). Nesta unidade de ensino trabalho a disciplina de Geografia com os ensinos Fundamental e Médio, a quase dois anos completos.

No ano de 2009, ano em que ingressei na carreira docente, pude experimentar pela primeira vez o prazer de tratar de uma temática de excelência à Geografia: a urbanização. Buscando contextualizar os conceitos ao abordar o mundo urbano, procurei dar exemplos de paisagens típicas ao cotidiano de meus alunos. Ao utilizar estes exemplos obtive, num primeiro momento, sucesso, já que automaticamente os estudantes se identificaram com o conteúdo, participando ativamente dos diálogos provocados, principalmente quando tratávamos das questões urbanas. Quando dei por encerrado o trabalho pedagógico desta temática, procurei refletir como as imagens da cidade de Goiânia, as quais utilizei para o desenvolvimento da aula, seriam mais eficazes ao aprendizado dos alunos se eu as tivesse integrado ao conteúdo da aula como um recurso visual.

Posso dizer que esses questionamentos são provindos dos debates teóricos atuais sobre o tema urbanização, já que para a Geografia a cidade tem sido elegida como um exemplo muito didático para ensinar inúmeros processos e fenômenos que ocorrem no contexto da sociedade. Sendo assim, se observamos por esta dimensão ela se torna um campo de estudo inteligível ao processo de construção do conhecimento. Segundo Cavalcanti (2008, p.17) “[...] é preciso entendê-las no contexto da globalização e da informação, trazendo elementos distintos para o cotidiano urbano, para os modos de viver o dia-a-dia da cidade”.

Assim somos motivados a provocar nos alunos a construção de relações, entre a escala local e global, enxergando a cidade como palco dinâmico e emblemático das relações socioespaciais. A partir da compreensão dessas leituras teóricas, pude reorganizar minha prática educativa na segunda vez em que tive a oportunidade de tratar sobre urbanização na escola onde leciono. Portanto, este seria o momento de aperfeiçoar a metodologia de ensino partindo para um trabalho integrado ao uso de imagens da cidade de Aparecida de Goiânia, como exemplo didático para pensar e refletir sobre o espaço urbano.

Um dos contextos que contribuiu para redefinir o trabalho escolar de um ano para outro, foi o fato de que os alunos insistiam muito para falar de seu bairro, da sua rua, do chamado lugar vivido ou mesmo o quanto era compreensível para os estudantes fazer comparações entre o conceito ou análise que estava sendo se utilizava uma paisagem conhecida por todos, geralmente próxima a escola, ou mesmo de um ponto da cidade que já tinha sido visitado pela maioria dos alunos da sala.

Com base nessas indagações e, principalmente, na reflexão sobre o ato pedagógico, decidi em 2010, ano seguinte ao meu primeiro ano como professora na mesma escola, materializar os questionamentos de meus alunos do 7^a ano do Ensino Fundamental para a organização do trabalho escolar do ano seguinte.

Sendo assim, para a realização desta aula, foi necessário o desenvolvimento de atividades junto aos alunos, por isso planejei esta aula para o tempo de 04 h/a (quatro horas/aula), levando em consideração a quantidade e o ritmo de uma classe com 23 alunos. Com antecedência de uma semana, solicitei aos alunos que registrassem com uma máquina fotográfica cenas ou paisagens de lugares que eram freqüentados por eles, preferencialmente de seu bairro. No dia combinado os alunos trouxeram as fotos, recomendei que gravassem em uma mídia para projetar a imagem com o propósito de dar maior visibilidade das fotografias em sala de aula com o uso do projetor multimídia. Os alunos foram então convidados a apresentar a “foto do seu lugar”, orientei a eles que relatassem como é a vida cotidiana das pessoas, inclusive se inserindo nesse contexto, os problemas enfrentados devido ao trânsito, a poluição, a violência ou mesmo dizer quais atividades são realizadas ali, como o comércio formal ou informal, a mobilidade das pessoas, o nome das pessoas que residem ali. Enfim, procurei levar os alunos a explorar junto aos colegas todas as informações da paisagem fotografada.

Numa análise prévia, posso dizer que a diversidade de paisagens registradas foi um dos pontos altos desta prática educativa, por permitir o desenvolvimento de leituras tão complexas e pertinentes ao tema urbanização. Foi realmente uma aula muito produtiva e descontraída, provocando nos alunos o contato direto com duas importantes categorias de análise da Geografia, importantes, inclusive, para a abordagem do mundo urbano: o *lugar* e a *paisagem* (CALLAI, 2005).

Considerando que o uso dessas categorias fazem parte do repertório das minhas aulas, os alunos já demonstraram esclarecimento dos meus objetivos desde o dia em encomendei a pesquisa a eles. Assim, os alunos apresentaram contextos muito distintos entre uma fotografia e outra, não que as imagens fossem tão díspares, mas por que valorizei as diferentes leituras espaciais dos alunos, destacando a sua vivência, para enriquecer e dar voz aos problemas enfrentados pelas pessoas (inclusive por eles mesmos).

As apresentações duraram em média 30 a 40 minutos, como havia programado. Na aula seguinte, iniciei a abordagem da temática com o conteúdo propriamente dito. Preparei *slides*, para esta abordagem ao tratar sobre os conceitos e trazendo imagens que focavam a pontos emblemáticos da cidade, problemas ambientais e sociais em geral, como mobilidade de pedestres, ciclistas, pessoas com necessidades especiais, transporte público, trânsito, formação de favelas ou as chamadas periferias proletariadas, violência, poluição visual, saneamento básico, a questão das enchentes, o clima urbano, dando destaque para Aparecida de Goiânia e a RMG.

A partir desse trabalho tenho condições de afirmar que é muito bom ensinar-aprender junto aos alunos o espaço onde vivem, como o exemplo da cidade. Outro ponto interessante é que minhas imagens, que havia selecionado para os *slides*, de forma premeditada, dialogava com as imagens dos alunos. Aproveitei este momento para desmistificar alguns conceitos, como por exemplo o de periferia, que é tida por muitos alunos como sinônimo de pobreza e violência.

No diálogo provocado pelos problemas urbanos que atingem os alunos, procurei desenvolver com eles o raciocínio geográfico, uma atitude impreterível tanto a Geografia escolar como a Geografia acadêmica, já que torna-se fundamental pensar e refletir sobre o espaço ou a lógica espacial. Partindo da paisagem, que as diversas fotografias apresentavam, possibilitei aos alunos pensar na gestão do território, nas relações sociais e nas relações de trabalho a partir dos questionamentos: por que estes problemas ocorrem (?), quais nos afetam (?), quais deles estavam presentes nas imagens pesquisadas (?); como também o desenvolvimento/construção de uma solução para

esses problemas junto aos órgãos públicos competentes pela gestão destes espaços, que é o espaço em que vivemos — enxergando aqui o convite ao exercício da cidadania.

Para o encerramento das atividades, foram impressas as fotografias dos alunos com o objetivo de construir um mural com as diferentes paisagens registradas sobre o espaço urbano, tendo suas respectivas legendas. Esse mural ficou exposto inicialmente na sala de aula, já que seria utilizado para aprofundar as atividades de ensino do conteúdo, e depois foi apresentado para toda a escola em um local de visibilidade aos estudantes de outras turmas.

Por fim, quero lembrar que esta prática de ensino partiu da observação da participação dos meus alunos, sendo assim afirmo: é importante estarmos de olhos e ouvidos atentos aos nossos alunos, eles mesmos podem nos guiar a exercícios pedagógicos como este que foi apresentado aqui. Para isso, devemos ter a sensibilidade, a percepção e, principalmente, a disposição de colocar essas propostas educativas em prática, na medida do possível. Ouvir os estudantes é um sinal de uma atitude inteligente entre professor e aluno, atitude crítico-reflexiva de nossas práticas pedagógicas e que nos conduzem a pesquisa.

Dessa forma, o papel do professor-pesquisador, que junto aos alunos são protagonistas do processo de construção do conhecimento, se materializa e permite a realização de um *saberfazer* geográfico.

Referências Bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. Vol. 25, n. 66. (maio/ago 2005) São Paulo: Cortez, 2005. p. 227-247.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008. p. 15-37